**A VIDA E OBRA DE JESUS - AULA 24**

**Domingo, 4 de abril, 27 d.C.**

**Os Últimos Seis Dias de Jesus**

**Multidões eufóricas**

Jo 12:12-13, Mt 21:1-2a, Mc 11:2a, Mt 21:2b, Mc 11:2b-4, Mt 21:7a, Mc 11:4b, Lc 19:33-34, Mc 11:6b-7a, Jo 12:14b, Lc 19:36a, Mc 11:8a, Mt 21:8b, Lc 19:37-40, Mc 11:9-10, Mt 21:4-5a, Jo 12:15b-16

No dia seguinte, as grandes multidões que tinham vindo à Festa da Páscoa, ouvindo dizer que Jesus vinha a Jerusalém, tomaram ramos de palmeiras e saíram-Lhe ao encontro. E clamavam:

– Hosana! Bendito o que vêm em Nome do Senhor! Bendito o Rei de Israel!

Quando se aproximaram de Jerusalém e chegaram a Betfagé, ao Monte das Oliveiras, enviou Jesus dois discípulos, dizendo-lhes:

– Ide à aldeia que está defronte de vós. E logo que nela entrardes, encontrareis uma jumenta presa e um jumentinho com ela, sobre o qual ainda não montou homem algum. Desprendei-o e trazei-o. E se alguém vos perguntar: Por que fazeis isso? Respondei: O Senhor precisa dele. E logo o deixará trazer para aqui.

Foram, pois, e acharam a jumenta e o jumentinho, preso ao portão do lado de fora, na rua, e o desprenderam. Enquanto desprendiam o jumentinho, os seus donos lhes perguntaram:

– Por que desprendeis o jumentinho?

Responderam eles:

– O Senhor precisa dele.

E os deixaram levar.

E levaram o jumentinho a Jesus e lançaram sobre ele as suas vestes, e assentou-Se sobre ele.

E, enquanto Ele ia passando, muitos também estenderam pelo caminho os seus mantos e outros cortavam ramos de árvores e os espalhavam pelo caminho.

E quando já ia chegando à descida do Monte das Oliveiras, toda a multidão dos discípulos, regozijando-se, começou a louvar a Deus em alta voz, por todos os milagres que tinha visto, dizendo:

– Bendito o Rei que vem em Nome do Senhor; Paz no Céu e Glória nas Alturas!

Nisso, disseram-Lhe alguns dos fariseus dentre a multidão:

– Mestre, repreende os Teus discípulos.

Ao que Ele respondeu:

– Digo-vos que, se estes se calarem, as pedras clamarão.

E tanto os que O precediam como os que O seguiam, clamavam:

– Hosana! Bendito o que vem em Nome do Senhor!

– Bendito o Reino que vem, o Reino de nosso pai Davi!

– Hosana nas Alturas!

Ora, isso aconteceu para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta: “Dizei à filha de Sião: Eis que aí te vem o Teu Rei, manso e montado em um jumento, em um jumentinho, filho de uma jumenta”.

Os Seus discípulos, porém, a princípio não entenderam isto. Mas quando Jesus foi glorificado, então eles se lembraram de que estas coisas estavam escritas a respeito dEle e de que assim Lhe fizeram.

**Jesus Chora Sobre Jerusalém**

Lc 19:41-44

E quando chegou perto e viu a cidade, chorou sobre ela, dizendo:

– Ah, se tu conhecesses, ao menos neste dia, o que Te poderia trazer a paz! Mas agora isso está encoberto aos teus olhos. Porque dias virão sobre ti em que os teus inimigos te cercarão de trincheiras, e te sitiarão, e te apertarão de todos os lados e te derribarão, a ti e aos teus filhos que dentro de ti estiverem. E não deixarão em ti pedra sobre pedra, porque não conheceste o tempo da tua Visitação.

**A Cidade se Agita**

Mt 21:10-11, Jo 12:17-19

Ao entrar Ele em Jerusalém, agitou-se a cidade toda e perguntava:

– Quem é este?

E as multidões respondiam:

– Este é O Profeta Jesus, de Nazaré da Galileia.

A multidão, pois, que estava com Ele quando Lázaro foi chamado da sepultura, testificava que Ele o ressuscitara dos mortos.

E foi por isso que a multidão Lhe saiu ao encontro, por ter ouvido que Ele fizera este sinal.

De sorte que os fariseus disseram entre si:

– Vedes que nada aproveitais? Eis que o mundo inteiro vai após Ele.

**A Segunda Purificação do Templo**

Mt 21:12, Mc 11:16-18b, Mt 21:14-16, Lc 19:47b-48, Mt 21:17a, Mc 11:11b, Mt 21:17b

Então Jesus entrou no Templo e expulsou todos os que ali vendiam e compravam. E derribou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas. E não consentia que ninguém atravessasse o Templo levando qualquer utensílio.

E ensinava-lhes, dizendo:

– Não está escrito: “A minha casa será chamada casa de oração para todas as nações?”. Mas vós a tendes convertido em covil de ladrões.

E eles O temiam porque toda a multidão estava admirada acerca da Sua Doutrina.

E chegaram-se a Ele no Templo cegos e coxos e Ele os curou.

Vendo, porém, os principais sacerdotes e os escribas as maravilhas que Ele fizera e os meninos que clamavam no Templo:

– Hosana ao Filho de Davi!

Indignaram-se e perguntaram-Lhe:

– Ouves o que estes estão dizendo?

Respondeu-lhes Jesus:

– Sim. Nunca lestes: “Da boca de pequeninos e de criancinhas de peito tiraste o perfeito louvor?.

E os principais sacerdotes, os escribas e os principais do povo procuravam matá-lO. Mas não achavam meio de o fazer, porque todo o povo ficava enlevado ao ouvi-O.

E deixando-os, observou tudo em redor. E como já fosse tarde, saiu para Betânia com os doze e ali passou a noite.

**Segunda, 5 de abril, 27 d.C.**

**Os Últimos Cinco Dias de Jesus**

**A Figueira sem Frutos**

Mc 11:12, Mt 21:19a, Mc 11:13b-14

No dia seguinte, quando saíram de Betânia, Jesus teve fome. E, avistando uma figueira à beira do caminho, dela se aproximou e foi ver se, porventura, acharia nela alguma coisa. E chegando a ela, nada achou senão folhas, porque não era tempo de figos.

E Jesus, falando, disse à figueira:

– Nunca mais coma alguém fruto de ti.

E os Seus discípulos ouviram isso.

**Batismo nas Águas: do Céu ou dos Homens?**

Mt 21:23a, Lc 20:1b-2, Mc 11:29-30a, Mt 21:25a, Mc 11:30b, Lc 20:5-6, Mt 21:27

Tendo Jesus entrado no Templo, quando ensinava o povo e anunciava o Evangelho, sobrevieram os principais sacerdotes e os escribas, com os anciãos, e falaram-Lhe deste modo:

– Dize-nos, com que autoridade fazes estas coisas? Ou:

– Quem é o que Te deu esta autoridade?

Mas Jesus, respondendo, disse-lhes:

– Também Eu vos perguntarei uma coisa e respondei-Me. E, então, vos direi com que autoridade faço estas coisas: O batismo de João donde era? Do Céu ou dos homens? Respondei-Me.

Ao que eles arrazoavam entre si: Se dissermos: do Céu, Ele dirá: Então, por que não crestes? Mas, se dissermos: dos homens, todo o povo nos apedrejará; pois está convencido de que João era profeta.

Responderam, pois, a Jesus:

– Não sabemos.

Disse-lhes Ele:

– Nem Eu vos digo com que autoridade faço estas coisas.

**A Parábola dos Dois Filhos**

Mt 21:28-32

– Mas que vos parece? Um homem tinha dois filhos e, chegando- se ao primeiro, disse: Filho, vai trabalhar hoje na minha vinha.

Ele respondeu: Sim, senhor. Mas não foi. Chegando-se, então, ao segundo, falou-lhe de igual modo. Respondeu-lhe este: Não quero. Mas depois, arrependendo-se, foi. Qual dos dois fez a vontade do pai?

Disseram eles:

– O segundo.

Disse-lhes Jesus:

– Em verdade vos digo que os publicanos e as meretrizes entram adiante de vós no Reino de Deus. Pois João veio a vós no caminho da Justiça e não lhe deste crédito, mas os publicanos e as meretrizes lhe deram. Vós, porém, vendo isto, nem depois vos arrependestes para crerdes nele.

**A Parábola da Vinha Arrendada**

Mt 21:33a, Mc 12:1b, Lc 20:9b, Mc 12:2-4a, Lc 20:11b, Mc 12:5, Mt 21:36, Lc 20:13a, Mc 12:6a, Mt 21:37-38a, Mc 12:7b, Mt 21:39-41, 43, Lc 20:16b-17, Mc 12:11, Mt 21:44-45, Mc 12:12b

– Ouvi ainda outra parábola: Havia um homem, proprietário, que plantou uma vinha, cercou-a com uma sebe, cavou nela um lagar e edificou uma torre. Depois, arrendou-a a uns lavradores e partiu para fora da terra, por muito tempo. No tempo próprio, enviou um servo aos lavradores para que deles recebesse do fruto da vinha. Mas estes, apoderando-se dele, o espancaram e o mandaram embora de mãos vazias. E tornou a enviar-lhes outro servo. E a este, apedrejando-o, o feriram na cabeça e, afrontando-o, mandaram-no vazio. Então enviou ainda outro e a este mataram. E a outros muitos, dos quais a uns espancaram e a outros mataram. Depois enviou ainda outros servos, em maior número do que os primeiros. E fizeram-lhes o mesmo. Disse o senhor da vinha: Que farei? Ora, tinha ele ainda um, o seu filho amado. Então, por último, enviou-lhes seu filho, dizendo: A meu filho terão respeito. Mas os lavradores, vendo o filho, disseram entre si: Este é o herdeiro; vinde, matemo-lo, e a herança será nossa. E, agarrando-o, o arrastaram para fora da vinha e o mataram.

Quando, pois, vier o senhor da vinha, que fará àqueles lavradores?

Responderam-lhe eles:

– Fará perecer miseravelmente a esses maus e arrendará a vinha a outros lavradores, que a seu tempo lhe entreguem os frutos.

Disse-lhes Jesus:

– Portanto Eu vos digo que vos será tirado o Reino de Deus e será dado a um povo que dê os seus frutos.

E, ouvindo eles isso, disseram:

– Não seja assim!

Mas Ele, olhando para eles, disse:

– Que é isto, pois, que está escrito: “A pedra que os edificadores reprovaram, essa foi feita cabeça da esquina; isso foi feito pelo Senhor e é coisa maravilhosa aos nossos olhos? Quem cair sobre esta pedra será despedaçado. E aquele sobre quem ela cair será reduzido a pó”.

Os principais sacerdotes e os fariseus, ouvindo essa parábola, entenderam que era deles que Jesus falava. E procuravam prendê-lO, mas temeram o povo, porquanto Este o tinha por profeta.

E, deixando-O, foram-se.

**A Cilada do Tributo**

Lc 20:19a, Mc 12:13a, Lc 20:20b, Mc 12:14a, Mt 22:16-17, Mc 12:14b,

Mt 22:18-22a, Lc 20:26b, Mt 22:22b

Ainda na mesma hora os escribas e os principais sacerdotes enviaram-Lhe alguns dos fariseus, dos herodianos e espias, os quais se fingiam justos, para O apanharem em alguma palavra, e O entregarem à jurisdição e à autoridade do governador.

Aproximando-se, pois, disseram-Lhe:

– Mestre, bem sabemos que és verdadeiro e ensinas o caminho de Deus, segundo a verdade, sem Te importares com quem quer que seja, porque não olhas a aparência dos homens. Dize-nos, pois, que Te parece? É lícito pagar tributo a César ou não? Pagaremos ou não pagaremos?

Jesus, porém, percebendo a sua malícia, respondeu:

– Por que Me experimentais, hipócritas? Mostrai-Me a moeda do tributo.

E eles Lhe apresentaram um denário. Perguntou-lhes Ele:

– De quem é esta imagem e inscrição?

Responderam:

– De César.

Então lhes disse:

– Dai, pois, a César o que é de César e a Deus o que é de Deus.

Ao ouvirem isso, ficaram admirados da Sua resposta e calaram-se. E, deixando-O, se retiraram.